

Por Monica Rabello de Castro

Editora da Revista

Iniciamos a digitalização de nossos números impressos. O leitor terá, em breve, todas as nossas edições anteriores neste site. Este esforço visa dar visibilidade ao nosso trabalho que completa, este ano, 13 anos. Agradecemos a colaboração de todos os que, de alguma forma, participaram dessa trajetória.

Outra novidade é a utilização de software antiplágio. Inúmeras foram as tentativas de publicação de textos plagiados, por esse motivo, agora estamos mais rígidos e avaliando cada artigo. Temos a certeza de que tanto nossos leitores quanto nossos colaboradores compreenderão a importância de mantermos a qualidade do que publicamos.

Este número apresenta artigos discutindo diferentes temáticas. O primeiro artigo, de *Ana Carolina Hecht* e *Macarena Ossola*, “Escolaridad, diversidad étnico-lingüística y desigualdad. Estudio de las trayectorias educativas de jóvenes indígenas toba/qom y wichí” aborda um tema importante para a área, a escolarização de jovens indígenas da Argentina. Trata-se de um estudo etnográfico que sinaliza que a desigualdade social e a exclusão linguístico-cultural na Argentina dificultam a frequência dos povos indígenas nas instituições escolares, fazendo com que o fosso educativo com o resto da população seja ainda muito acentuado.

Segue-se a este, um artigo que apresenta um Estado da Arte sobre a Educação a Distância, especificamente no Estado do Mato Grosso do Sul. *Carla Busato Zandavalli M. Araujo*, *Carlani Portela do Carmo*, *Vinícius de Oliveira Bezerra* e *Antonio Victor Alves de Freitas* em “A produção científica sobre a Educação a Distância em Mato Grosso do Sul: lacunas e tendências”, identificam e analisam a produção científica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, identificando tendências e lacunas nessa produção. Concluem enfatizando a necessidade de mais estudos, tendo como base o número expressivo de trabalhos que apontam um necessário aprimoramento das políticas educacionais, que já mostraram limites em seu desenvolvimento.

Dois artigos se debruçam sobre a infância. *Raquel Firmino Magalhães Barbosa* e *Cleomar Ferreira Gomes* procuram compreender o espaço brincante da criança e suas interações, no artigo “Interfaces entre os instrumentos lúdicos e a brincadeira: um olhar para o ambiente brincante infantil”. O estudo baseia-se em pesquisa empírica feita em Cuiabá/MT, com crianças do último nível da Educação Infantil. Os autores concluem que a interação brincante flutua sobre os aspectos tradicionais, simbólicos e contemporâneos, fortalecendo elementos teóricos explicativos. Em seguida, *Karoline Meleiro do Nascimento* e *Maurício Bronzatto* apresentam o artigo “A cultura da vaidade e o comprometimento da construção da noção de justiça em crianças em fase do despertar do senso moral”, em que discutem a imbricação entre as duas noções, cultura da vaidade e a noção de justiça, no momento em que a criança se inicia no desenvolvimento do senso moral. Concluem com uma reflexão sobre o

papel da escola e do professor, já que são responsabilizados quanto à formação valores morais.

Sobre formação de professores, seguem-se cinco artigos. “Formação docente na contemporaneidade: uma experiência de trabalho em redes de ensino”, de *Juliana de Favere e Gicele Maria Cervi*, apresenta a análise de uma experiência de formação docente na rede de ensino pública do Estado de Santa Catarina/ BR. Os autores compreendem a profissão docente como campo de possibilidades, como a formação de coletivos e de construção de outra estética que compreende professores como sujeitos autônomos. Sobre as narrativas dos professores, discutem a experiência, seus desafios, possibilidades e limites.

*Fernanda Vilhena Mafra Bazon, Claudia Gomes, Daniele Lozano, Josiele Geovana de Lucca e Fernanda Mendes de Paiva Olímpio* apresentam no artigo “A formação inicial de professores para a educação in/exclusiva” um estudo envolvendo licenciandos e professores sobre as perspectivas e os desafios dos espaços de formação inicial no que diz respeito à educação inclusiva. Concluem que tanto os licenciandos como os professores em exercício consideram a formação inicial desfavorável à atuação educacional inclusiva, não considerando sua responsabilidade o processo educacional de alunos com necessidades educacionais especiais. Ainda sobre formação inicial, *Alberes Siqueira Cavalcanti, Ediane Araújo Silva e Lays Dantas Matos* discutem no artigo “Imagens da ciência na formação docente: um estudo qualitativo sobre o imaginário científico na formação inicial dos professores de ciências nas licenciaturas do IFMA Campus Monte Castelo” qual é a imagem de Ciência que prevalece na formação dos futuros professores, levantando os sentidos patente e latente do imaginário científico estudado. Constataram “imagens deformadas da natureza da ciência”. Sobressai a imagem de uma ciência do alto e da luz, heroica e triunfante. Segundo eles, as imagens têm uma estrutura heroica, de elevação, iluminação, purificação e poder. O cientista herói conquista a natureza no desejo e na esperança de dominar o seu monstro maior: o tempo e a morte, imagem esta que casa perfeitamente com o ideário científico iluminista e positivista.

Em uma investigação sobre a legislação educacional, Miguel Alfredo Orth apresenta o artigo “Legislação Educacional para a Formação de Professores para a Educação Básica”, que analisa documentos e a bibliografia sobre o tema. O autor discute contradições existentes nas leis e nas políticas públicas brasileiras, sobretudo a Educação a Distância como uma de suas prioridades.

Fechando este conjunto de artigos, *Lúcia Schneider Hardt, Danilo José Scalla Botelho e Vilmar Martins* analisam, no ensaio “Formação e vivência - como Nietzsche impacta a educação”, a ideia de ‘seleção’, buscando em Nietzsche contribuições para pensar a educação e os processos de formação.

Um outro conjunto de artigos vai tematizar práticas pedagógicas em disciplinas específicas. *Pedro Antonio Gomes Melo* analisa, no artigo “Educação e cultura: o latim enquanto componente curricular em discussão no curso de letras numa perspectiva histórico-linguística”, o componente curricular de Língua Latina e sua prática pedagógica, discutindo modificações ocorridas no ensino dessa disciplina, no momento atual dentro dos cursos de Letras e seus desafios ao trabalho docente na sociedade contemporânea. Aponta razões para o declínio do referido componente curricular nos cursos de licenciatura de Letras no Ensino Superior do Brasil. O segundo artigo de *Erika Elias do Nascimento, Ana Lucia Suriani-Affonso, Adriana Massê Kataoka e João Fernando Ferrari Nogueira*, em “Reflexões sobre as metodologias de ensino em biologia utilizadas em uma escola itinerante”, analisam

metodologias de ensino em Biologia, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Biologia e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Itinerante Caminhos do Saber, localizada em um Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no Paraná. Concluem haver diferenças entre as alternativas metodológicas elencadas nos PCN e no PPP da escola e as metodologias praticadas pelo professor, havendo predominância de metodologias que ainda se configuram como formas tradicionais de ensino. No entanto, perceberam um esforço na busca pela contextualização do que seria trabalhado e no incentivo à participação do aluno, porém a contextualização pouco utilizou a realidade local para tornar o conhecimento significativo.

Segue-se um artigo teórico conceitual. *Adéle Cristina Braga Araujo, Deribaldo Santos, Ruth Maria de Paula Gonçalves e Wladianne Lima* apresentam um estudo, “Por uma leitura onto-histórica do cotidiano: contribuições iniciais” em que discutem a categoria cotidiano, nos escritos de Lukács, principalmente em sua última obra escrita, acabada, revisada e publicada em vida. Apoiados em uma base onto-histórica, partem da compreensão de que qualquer nível de atividade humana deve pressupor o trabalho como categoria fundante. Concluem que a cotidianidade exige a realização de objetivações cada vez mais complexas, a fim de que a sociedade possa se reproduzir.

Sobre Inclusão, segue-se o estudo de *Marcelo de Abreu Arrais, Micaías Andrade Rodrigues e Edneia de Oliveira Alves*, “O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes” que investigou o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos seus docentes. Concluem que os docentes investigados têm uma preocupação com a sua formação, compreendendo que o enriquecimento da prática é importante para que o trabalho seja melhor e mais eficiente, bem como demonstraram que há a necessidade de rever a organização do AEE, para que seus alunos tenham a oportunidade de estar num ambiente inclusivo.

Seguem-se a esse, quatro artigos sobre Políticas Públicas. O primeiro deles, “Educar para a empregabilidade: desafio ou obrigação?”, de *Joselaine Andréia de Godoy Stênico e Joyce Mary Adam*, analisa documentos internacionais que expressam diretrizes para a educação no mundo elaborada pela Comissão Econômica para a América Latina, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organização das Nações Unidas, em seguida, comparando com documentos brasileiros que guardam interesses do capital transnacional estabelecendo um diálogo com a cultura do novo capitalismo. Fazem um mapeamento dos documentos, que permitiu identificar que as políticas educacionais brasileiras têm seguido as diretrizes de instituições internacionais, de modo a atender demandas de competitividade presentes na sociedade globalizada, no sentido de alinhar a economia e a educação em prol dos objetivos da produtividade, corroborando com o contexto e a fomentação do capitalismo.

Em seguida, *Sheila Cristina Monteiro Matos*, em “Programa Mais Educação/Mais Escola e os saberes diferenciados: avanços e desafios nas práticas educativas” analisa como estão sendo desenvolvidos os saberes diferenciados nas práticas educativas da Escola Municipal Visconde de Itaboraí, em Duque de Caxias, a partir da implementação do Programa Mais Educação/Mais Escola. Realizou, para isso, um estudo de caso. Verificou que, embora os saberes diferenciados tenham sido explorados nas práticas educativas do contraturno escolar, esses saberes ainda não são trabalhados de forma significativa no turno regular de ensino, havendo necessidade de esse trabalho ser respaldado no projeto pedagógico e, também, de

existirem cursos de formação continuada para os professores e monitores. Ressalta, ainda, a limitação do Programa em não atender todos os alunos matriculados na escola.

O último artigo deste número, de *Jorge Atilio Silva Iulianelli*, “PNE 2014-2024: Considerações éticas sobre o plano e a formação de professores”, investiga a ética do discurso, como uma hermenêutica possível para as prescrições do PNE 2014-2024. Sua preocupação é sobretudo oferecer indicações sobre ações que visem o cumprimento e o aperfeiçoamento do que é preconizado pela lei.

Finalizamos este número com a resenha de autoria de *Camila Ferreira da Silva*, “Família & Escola: um reencontro”, da obra organizada por Geraldo Romanelli, Maria Alice Nogueira e Nadir Zago, publicada em 2013 pela editora Vozes. A autora analisa a obra ressaltando o fato de serem fundamentadas em resultados de investigações empíricas, articulada ao debate da área da Sociologia da Educação no Brasil.

Nosso próximo número é temático, a sair em agosto próximo, sobre “Educação e Mídias”. As submissões para ele já foram suspensas em março passado, conforme havíamos anunciado. Convidamos a todos navegar neste número, certos de que serão leituras proveitosas.

Desejo a todos uma BOA LEITURA.